

Atividade industrial potiguar cai pelo quinto mês seguido

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de abril, a produção industrial potiguar registrou declínio pelo quinto mês consecutivo. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 74% para 69%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de abril, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Em linha com a queda da produção, o emprego industrial também recuou entre março e abril. Os estoques de produtos finais, por sua vez, registraram aumento e ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria. Os empresários também reavaliaram suas expectativas, o que resultou em queda do otimismo com relação à demanda, às compras de matérias-primas e ao número de empregados, e esperam queda na quantidade exportada nos próximos seis meses, após cinco meses indicando perspectivas positivas. Apesar do quadro de deterioração do desempenho, mostrado acima, a intenção de investimento registrou alta pelo segundo mês consecutivo.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento mais desfavorável para as indústrias de menor porte. Ou seja, as pequenas indústrias apontaram queda na produção e nos estoques de produtos finais; preveem recuo no número de empregados e nas compras de matérias-primas; e estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram que a produção se manteve inalterada e os estoques de produtos finais subiram; esperam crescimento no número de empregados e nas compras de insumos; e redução da quantidade exportada para os próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/05 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a perspectiva com relação à quantidade exportada se mantém positiva, embora menos otimista; e a intenção de investimento se encontra em queda pelo terceiro mês seguido.

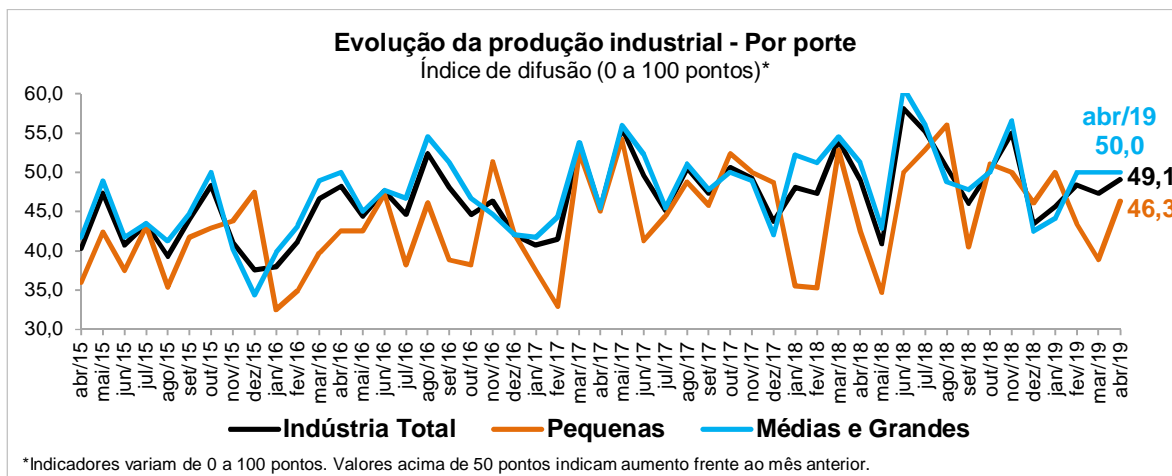
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

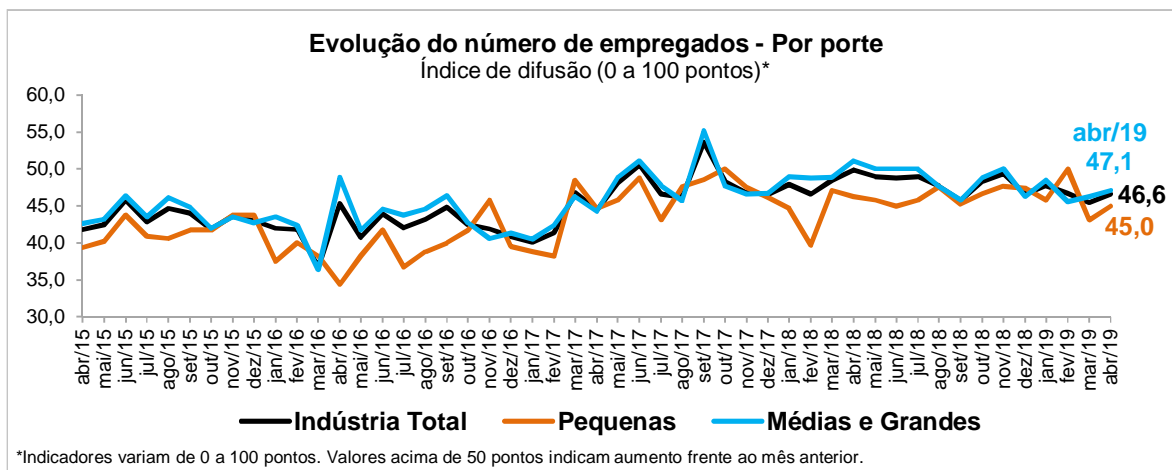
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 13 de maio de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em abril, porém mais moderada do que a verificada em março.

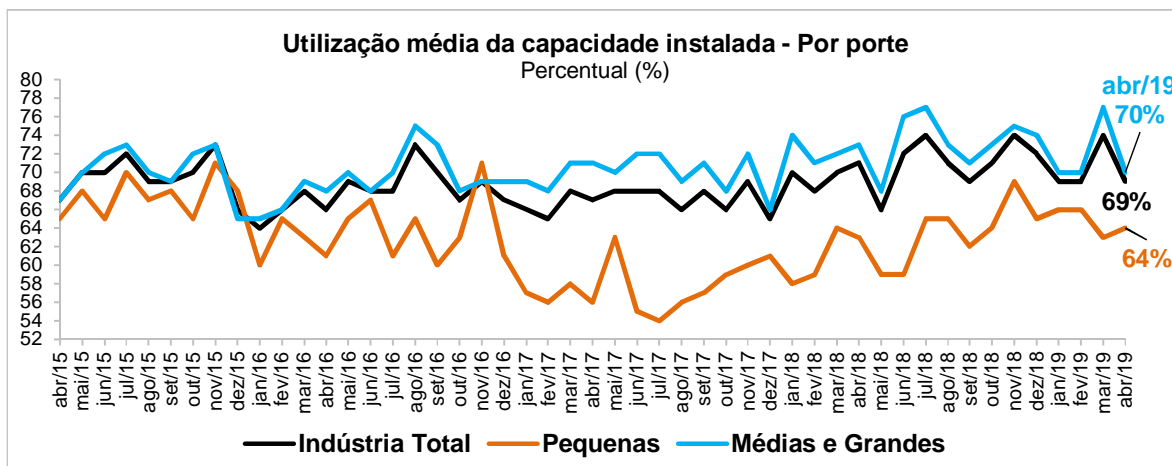
O indicador de evolução da produção subiu 1,8 ponto, passando de 47,3 para 49,1 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando recuo na produção em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com abril de 2018, o indicador de evolução da produção ficou estável (49,1 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 38,9 para 46,3 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor dos meses de fevereiro e março.



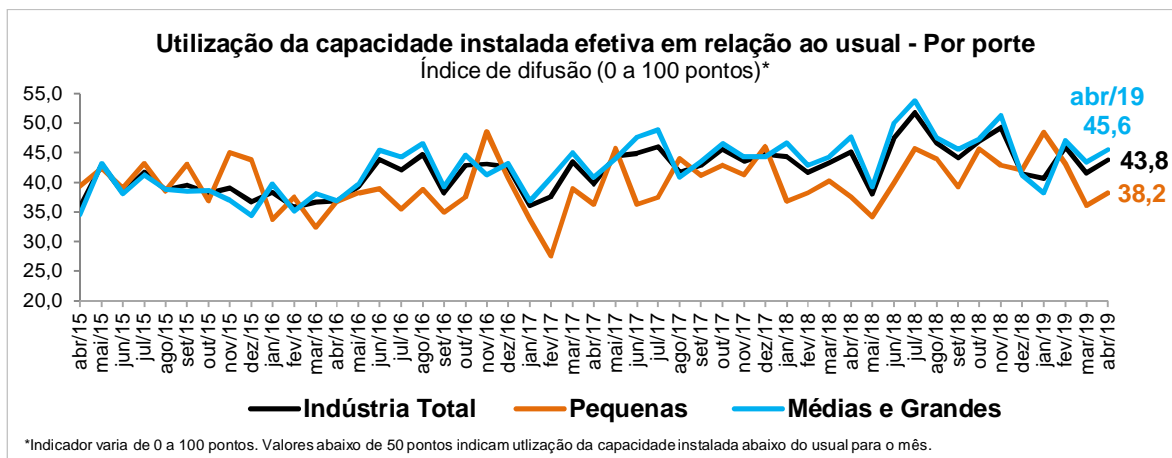
O indicador de evolução do número de empregados subiu 1,1 ponto, passando de 45,5 para 46,6 pontos, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, embora menos acentuada. Na comparação com abril de 2018, o indicador do número de empregados recuou 3,3 pontos (49,9 pontos). Observa-se queda no emprego nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou maior aumento na comparação mensal (+1,9 ponto), passando de 43,1 para 45,0 pontos. Já o indicador das médias e grandes subiu 0,8 ponto, passando de 46,3 para 47,1 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



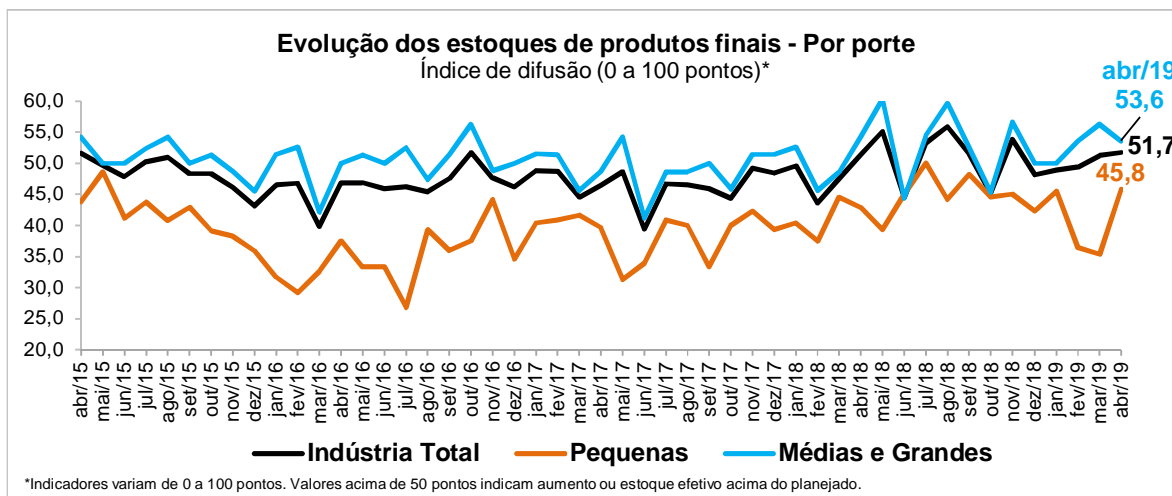
Em abril, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 69%, 5 pontos percentuais abaixo do índice de março (74%) e 2 pontos percentuais aquém do valor registrado em abril de 2018, quando o indicador atingiu 71%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 70% (contra 77% de março) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 64% (ante 63% do mês anterior).



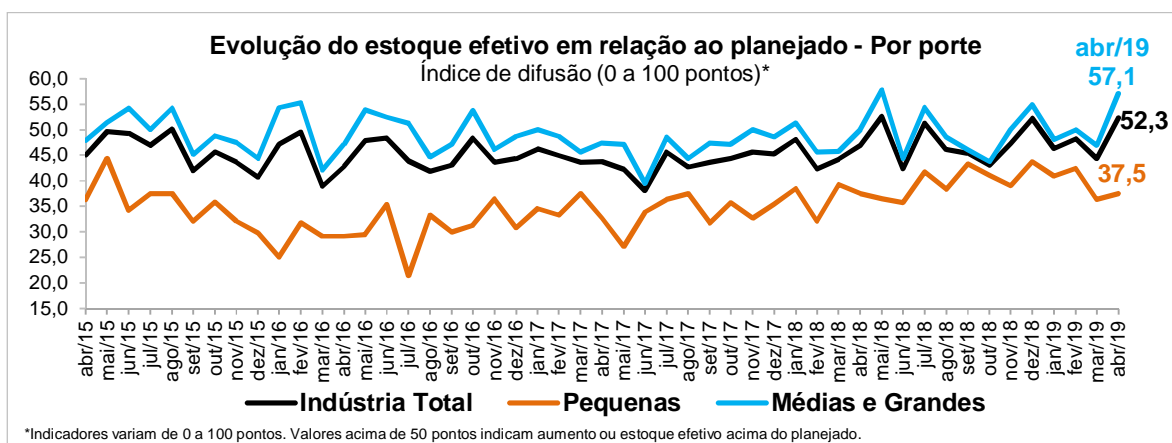
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 2,2 pontos, passando de 41,6 para 43,8 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de abril. Na comparação com abril de 2018, o índice caiu 1,4 ponto (43,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 38,2 e 45,6 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 0,5 ponto, passando de 51,2 para 51,7 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2018, o índice cresceu 0,3 ponto (51,4 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 35,4 para 45,8 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu em relação ao mês de março. Já as médias e grandes empresas apontaram ampliação nos estoques, conforme indicador de 53,6 pontos (contra 56,3 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado subiu 8,0 pontos, passando de 44,3 para 52,3 pontos, mostrando que os estoques ficaram acima do planejado pelas empresas em março. Na comparação com abril de 2018, o índice cresceu 5,4 pontos (46,9 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 37,5 pontos (contra 36,4 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 46,9 para 57,1 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado.



EXPECTATIVAS

Em maio, as expectativas da indústria potiguar permanecem positivas com relação à demanda, às compras de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses - ainda que o otimismo tenha diminuído em relação ao levantamento de abril. Todavia, os empresários vislumbram queda na quantidade exportada dos seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

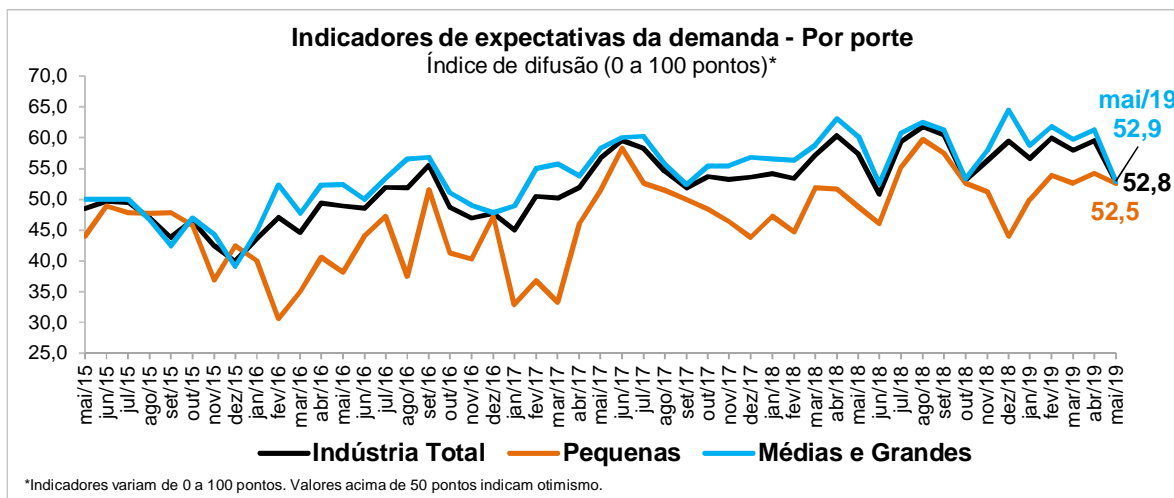
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda recuou 6,8 pontos, passando de 59,6 para 52,8 pontos, mas continua acima de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2018, o índice caiu

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

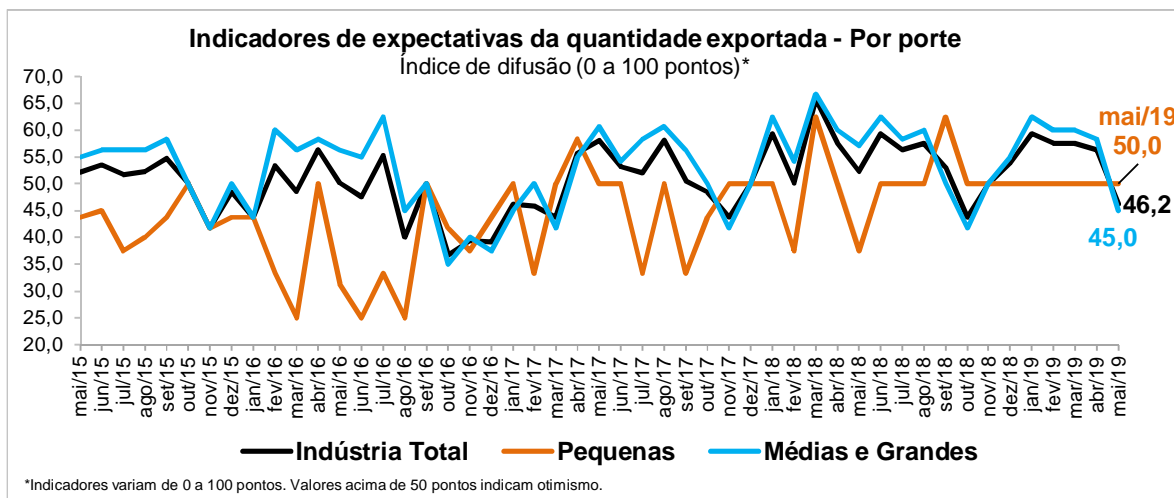


Ano 22, Número 4, abril de 2019

4,6 pontos (57,4 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam menor crescimento da demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 52,5 e 52,9 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador recuou 10,1 pontos em maio, passando de 56,3 para 46,2 pontos, revelando que os empresários potiguaros esperam queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2018, o índice caiu 6,1 pontos (52,3 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, tendência que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2018. Enquanto as médias e grandes aguardam queda: indicador de 45,0 pontos (contra 58,3 pontos do levantamento de abril).



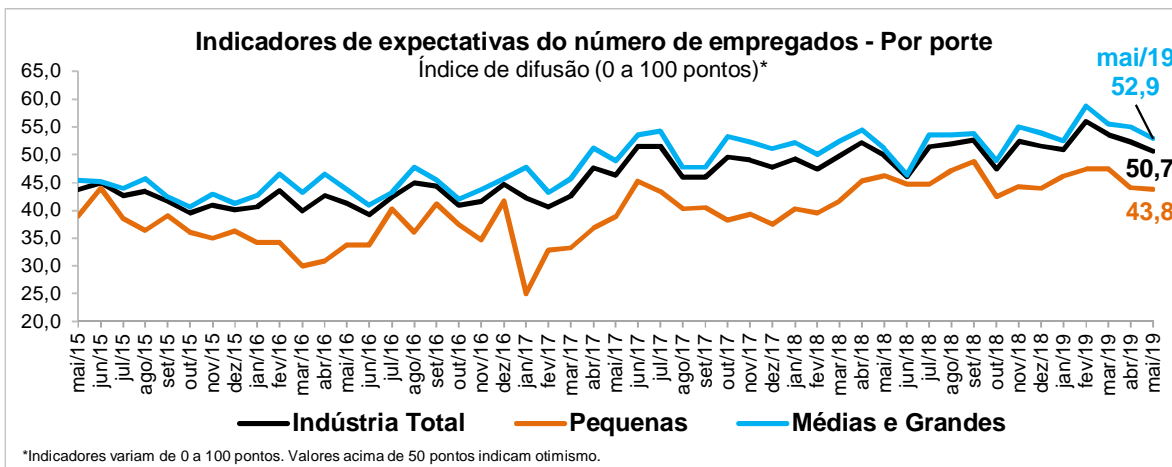
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 1,6 ponto em maio, passando de 52,3 para 50,7 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento moderado nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2018, o índice caiu 0,8 ponto (49,9 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

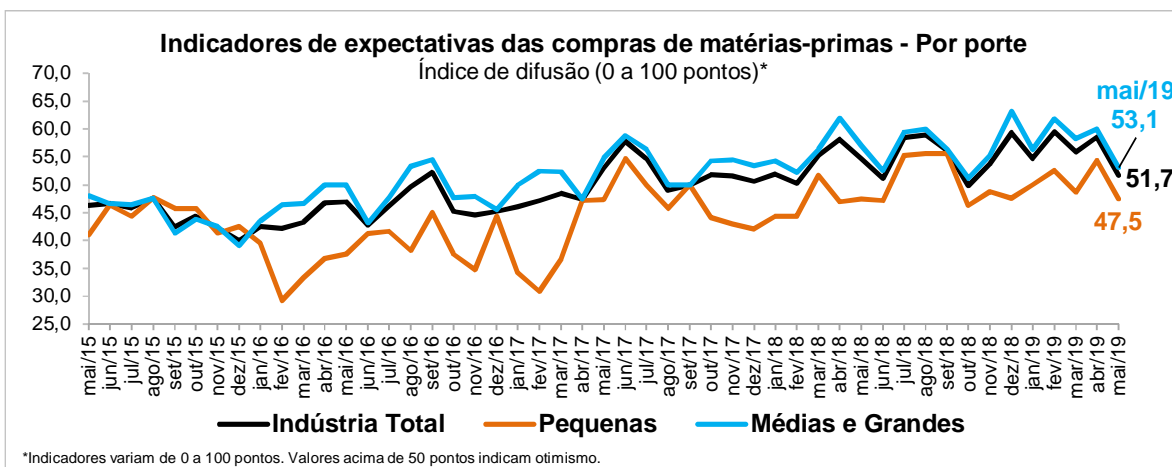


Ano 22, Número 4, abril de 2019

seis meses (indicador de 43,8 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá aumento (52,9 pontos).



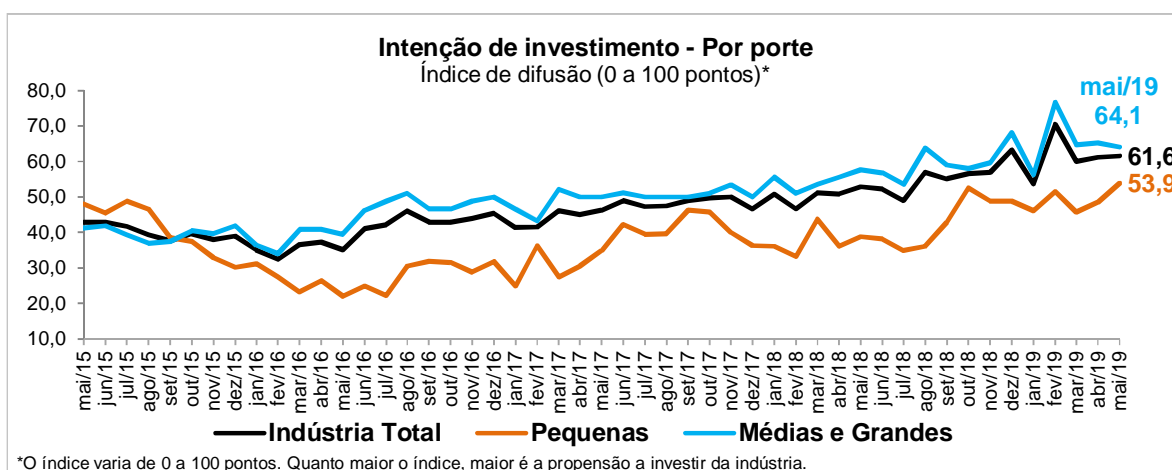
O indicador relativo às compras de matérias-primas caiu 6,9 pontos em maio, passando de 58,6 para 51,7 pontos, revelando que os empresários potiguaros vislumbram aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que moderada. Na comparação com maio de 2018, o índice declinou 3,0 pontos (54,7 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 47,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias preveem crescimento (53,1 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 61,6 pontos, 0,4 ponto acima do nível registrado em abril (61,2 pontos) e 8,6 pontos superiores do valor observado em maio de 2018, quando o indicador atingiu 53,0 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 5,4 pontos, passando de 48,5 para 53,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 1,2 ponto, ao passar de 65,3 para 64,1 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 4, abril de 2019



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	abr/18	mar/19	abr/19	abr/18	mar/19	abr/19	abr/18	mar/19	abr/19
Produção	49,1	47,3	49,1	42,5	38,9	46,3	51,2	50,0	50,0
UCI efetiva-usual	45,2	41,6	43,8	37,5	36,1	38,2	47,7	43,4	45,6
UCI (%)	71	74	69	63	63	64	73	77	70
Número de empregados	49,9	45,5	46,6	46,3	43,1	45,0	51,1	46,3	47,1
Estoque efetivo-planejado	46,9	44,3	52,3	37,5	36,4	37,5	50,0	46,9	57,1
Evolução dos estoques	51,4	51,2	51,7	42,9	35,4	45,8	54,2	56,3	53,6
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mai/18	abr/19	mai/19	mai/18	abr/19	mai/19	mai/18	abr/19	mai/19
Demanda	57,4	59,6	52,8	48,8	54,2	52,5	60,2	61,3	52,9
Número de empregados	49,9	52,3	50,7	46,3	44,1	43,8	51,1	55,0	52,9
Compras de matérias-primas	54,7	58,6	51,7	47,5	54,4	47,5	57,1	60,0	53,1
Quantidade exportada	52,3	56,3	46,2	37,5	50,0	50,0	57,1	58,3	45,0
Intenção de investimento*	53,0	61,2	61,6	38,8	48,5	53,9	57,6	65,3	64,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 37 empresas, sendo 20 pequenas e 17 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 13 de maio de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edieneacruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.